

Discurso de Posse

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Denise Pires de Carvalho

27 de fevereiro de 2024.

Senhoras e Senhores, muito obrigada pela presença!

Agradeço a confiança em mim depositada pelo ministro Camilo Santana e assumo a Presidência da CAPES, com muita honra, responsabilidade e a tarefa de levar adiante o legado dos brasileiros e das brasileiras que sempre defenderam e defendem a ciência brasileira, a produção de conhecimento nacional e a educação de qualidade.

Inicialmente, quero agradecer especialmente ao ministro Camilo, à secretária Izolda e a todas as pessoas da incrível equipe do MEC com quem tive a oportunidade de colaborar e muito aprender ao exercer o cargo de secretária de Educação Superior, neste último ano.

Todos nós, que fazemos parte do sistema nacional de pós-graduação, devemos ser muito gratos aos brasileiros que ajudaram a construir a CAPES que conhecemos hoje, fruto de muito trabalho da comunidade científica e de seus ex-presidentes, dos servidores, dos coordenadores de área e dos diretores altamente comprometidos, nesses mais de 70 anos. Homenageio especialmente na data de hoje os 24 ex-presidentes que me antecederam e, em especial, ao corpo de servidores desses 72 últimos anos, que construíram juntos o que somos, hoje. Foram eles os artesãos que teceram pouco a pouco as bases de sustentação desta egrégia instituição.

Minha *alma mater*, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, conta com corpo docente altamente qualificado desde a sua criação, assim como as demais universidades públicas brasileiras. Assim como eu, várias das autoridades aqui presentes são egressos dessas instituições que

representam o modelo de Brasil que pode se tornar uma nação desenvolvida: o futuro que sonhamos e pelo qual trabalhamos. Para o Brasil ser o País do futuro, precisamos agir no presente. O nosso povo tem pressa. Nosso desenvolvimento continuará a ser impedido se a desigualdade social que aflige nosso País continuar a se perpetuar. Há uma concertação na equipe do MEC, sob a liderança do ministro Camilo, para que consigamos vencer a chaga da desigualdade educacional.

A trajetória das nossas instituições de educação superior e pós-graduação, que são muito jovens, se entrelaçam com a história dessas duas instituições co-irmãs, a CAPES e o CNPq, ambas criadas em 1951, sem as quais o Brasil não seria hoje um dos maiores produtores de ciência do mundo e uma das maiores economias globais. Nossa agricultura e agronomia não seriam as mesmas, a medicina brasileira não seria reconhecida internacionalmente, não conseguiríamos extrair petróleo de águas profundas, nossa engenharia não seria capaz de enfrentar os desafios da transição energética e da transformação digital; o setor de serviços seria menos pujante, dentre outros avanços destas últimas décadas. Isso tudo, apesar do histórico subfinanciamento da educação, da ciência e tecnologia e da cultura. Esse panorama precisa mudar. Temos o apoio do ministro Camilo, dos demais ministros do atual governo e do presidente Lula para que haja aumento do investimento no MEC, no MinC e no MCTI

A criação de universidades no Brasil foi tardia, a introdução da Pós-graduação também. Apenas a partir de 1961, a pós-graduação *stricto sensu* foi reconhecida na LDB (Lei 4.024) como nível distinto da graduação e da especialização. Nesses quase 60 anos após o conhecido Parecer Sucupira, aprendemos a formar mestres e doutores com elevada qualidade, produto do sistema nacional de pós-graduação, da qualidade do processo de avaliação, instituído a partir de 1976 e consolidado nos anos 2000, e dos Programas e bolsas da CAPES. Em 1953, havia 25 bolsas de pós-graduação concedidas no País; em 2023, foram 104 mil bolsas de mestrado e doutorado no País. Ainda é pouco. No Brasil atual, há cinco vezes menos doutores, percentualmente, do que a média dos países da OCDE. Em 2013, havia

cerca de 92 mil ingressantes na pós-graduação *stricto sensu*, em 2022 pouco mais de cem mil: um aumento de cerca de 10% em uma década. Com esta velocidade, será difícil alcançarmos a média da OCDE. Será preciso acelerarmos esse processo para aumentar a taxa de pesquisadores no País.

Ainda há brasileiros que questionam a importância das chamadas universidades de pesquisa. Devemos, portanto, refletir sobre o racional por trás da aproximação entre as atividades de pesquisa e de ensino de graduação e de pós-graduação? Sob o meu ponto de vista, há pelo menos três motivos fundamentais, principalmente nos países em desenvolvimento: o primeiro seria a formação de profissionais de mais alta competência e com alta capacidade de adaptação para enfrentar as flutuações e os desafios das profissões do futuro; o segundo, seria uma forma eficaz de identificar vocações científicas quando ainda nos bancos das Universidades e Institutos Federais – aqui ressalto a importância dos Programas de Iniciação Científica – e, por último, mas não menos importante: haveria forma mais fácil de divulgar a ciência? Muitos estudantes de graduação ainda são os primeiros de suas famílias a ter acesso à educação superior. A maior parte sequer teve acesso a museus, casas da ciência, ou laboratórios durante o ensino básico. Afinal, as atividades de pesquisa devem se aproximar cada vez mais da sociedade, para que o seu devido valor possa ser mais reconhecido.

Com a atuação da CAPES nesses quase 73 anos, avançamos e nos desenvolvemos dentro do modelo que é o mais bem-sucedido no mundo há mais de um século: o baseado na Universidade de Berlim do século XIX. As instituições de pesquisa e pós-graduação são orgulho do País e delas depende o nosso desenvolvimento socioeconômico e cultural. Essa nossa convicção advém de dados inequívocos de que o desenvolvimento das nações modernas, que geram riqueza para os povos, depende do modelo de universidade que gera conhecimento em íntima associação com o ambiente de ensino e inovação científico-tecnológica. O resultado dessas mudanças é que as instituições públicas brasileiras de ensino superior respondem por mais de 95% da produção intelectual do País e têm reconhecimento internacional.

Certamente, a maior interação universidade-empresa e a presença de doutores nas empresas brasileiras serão os motores da política nacional de desenvolvimento industrial. Entretanto, não devemos cometer o equívoco de financiar apenas a chamada Pesquisa Aplicada. Afinal, não há diferentes formas, ou vertentes da ciência. Por que separá-las? Segundo Louis Pasteur declarou no século XIX: “A ciência e as aplicações da ciência estão ligadas entre si como a árvore ao seu fruto”. Pergunto-vos: como separar o fruto da árvore, antes do momento correto da colheita, sem que haja perda irreparável? Essa é uma questão que ainda faz palpitar nossos corações em pleno século XXI.

Continuaremos a trabalhar pela qualidade da ciência e da educação no seu senso mais amplo, o que garante a obtenção de excelentes frutos, dentre os quais está o adequado desenvolvimento científico e tecnológico da nossa nação. Essa é a chave para a maior geração de emprego e renda com base na geração de alta tecnologia, o que permitirá o distanciamento progressivo do modelo econômico com base extrativista que ainda caracteriza o nosso País.

Continuaremos a ter compromisso com a ciência transdisciplinar, com a excelência acadêmica, com a qualidade da educação em todos os níveis e, assim, com a verdadeira emancipação do País. As demandas da sociedade devem ser atendidas com a capacidade científica instalada no Brasil. Nesse ano de 2024, em consonância com o PNE, o novo Plano Nacional de Pós-graduação (2024-2028) será lançado, produto de ampla discussão com a sociedade, diferentes entidades representativas e a comunidade acadêmica.

O sistema educacional deve funcionar para atender às demandas da sociedade do conhecimento, da educação básica à pós-graduação e a CAPES tem atuado na formação de professores da educação básica há pelo menos 15 anos, pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) e de Iniciação à Docência (Pibid). O Parfor foi lançado em maio de 2009, com a meta de formar professores que lecionam

na educação básica sem formação adequada. O plano tem sido gerido pela CAPES, em parceria com as secretarias de Educação dos estados e dos municípios e as instituições públicas de ensino superior.

A qualidade dos cursos de Pedagogia e de Licenciatura deve ser garantida e é imperioso que esses cursos sejam cada vez mais atraentes para os jovens vocacionados para a docência. Para isso, são necessárias a valorização e a melhor qualificação dos professores, em ação conjunta entre os entes federados, a educação superior e a educação básica. Os cursos de Licenciatura e Pedagogia ministrados no Programa Universidade Aberta do Brasil pretendem democratizar o acesso à educação superior pública e garantir a formação inicial de professores com qualidade, complementando as ações do Parfor e Pibid. A formação continuada de professores também tem grande apoio da CAPES, através dos programas de mestrado profissional em rede nacional, os ProEBs.

O fortalecimento desses Programas da CAPES e a maior interação com as novas políticas educacionais lideradas pelas secretarias do MEC, como a alfabetização na idade certa, a escola em tempo integral, a ampliação da educação profissional e tecnológica e as políticas educacionais de equidade serão nossas metas mais urgentes, para que possamos acelerar o processo de melhoria da educação básica e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Precisamos avançar no sentido de introduzir conteúdos sobre a história da ciência e da metodologia científica nas escolas da educação básica, afinal esta será a melhor maneira de combater a anticiência e o negacionismo tão frequentes no mundo atual, surpreendentemente, mesmo nos países desenvolvidos.

Os desafios ainda são enormes. Conseguimos, nesses últimos 73 anos, projetar a ciência brasileira internacionalmente. No entanto, uma política nacional de internacionalização precisa ser discutida, porque sabemos que os cientistas têm pátria, mas a ciência é internacional. A internacionalização da ciência internacional deve ser estimulada, com políticas de atração de pós-graduandos e de cientistas estrangeiros, mesmo que para estágios de curta

duração, e com maior estímulo à repatriação dos nossos cérebros que emigraram devido às enormes dificuldades dos últimos anos. O Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD) precisa ser relançado. Vamos reconstruir, unidos.

O Portal de Periódicos CAPES é o maior acervo digital do mundo e neste ano, estamos conduzindo um processo de acordo transformativo, o que tem sido bastante complexo, mas nesta semana conseguimos converter as assinaturas tipo *read only* da American Chemical Society (ACS), como as que fizeram parte até hoje do Portal de Periódicos, para *read-and-publish*, essenciais para o Brasil nestes tempos de revistas, quase todas mudando para exclusivamente *open access*, com valores muito altos de cobrança aos autores, o *Author Processing Charges (APC)*. Estamos atentos e iniciando o trabalho, em associação com a ABC e a SBPC, para que este processo tenha a qualidade esperada e o Portal seja fortalecido.

Quais seriam os maiores desafios para o mundo e o Brasil neste século? Temos algumas pistas do que teremos que enfrentar nas próximas décadas, sem ter a pretensão de imaginar o que será a CAPES de 2094. Não estaremos mais por aqui, mas a CAPES estará e precisará ter ajudado a humanidade a enfrentar: mudanças climáticas; desenvolvimento de economia sustentável; implantação de formas de energias renováveis; a interação homem-máquina; os problemas psicológicos que nos afligirão mais e mais; e as necessárias mudanças comportamentais.

Que a cooperação sobrepuje a competição!

Que nos próximos anos possamos continuar a formar grandes intelectuais que nos orgulharão pela sua inegável participação na construção de um País cada vez mais equânime, autônomo e independente. Saudação especial a todas e todos os nossos estudantes do presente e do futuro, nossos jovens, desejando que se tornem cidadãos comprometidos com um projeto de País mais desenvolvido, socialmente justo e igualitário.

Na CAPES, envidaremos os esforços necessários para que a ambiência institucional permaneça na mais alta serenidade. Pretendemos fazê-lo com seriedade e tenho certeza de que contarei com o apoio de todo o corpo social da CAPES, que é exemplo de comprometimento e dedicação institucional.

Permito-me, por último, melhor descrever outro grande desafio institucional da atualidade: a diminuição das assimetrias regionais do Brasil. Em alguns territórios, salta aos olhos o conhecido contraste entre as riquezas naturais e a pobreza dos povos que lá habitam. Nossa pequena contribuição há de ser importante pelo menos para aqueles que tiverem a oportunidade de encontrar a educação de qualidade, transformadora. Parafraseando Paulo Freire, a educação brasileira não transformará o Brasil, mudará as brasileiras e brasileiros e elas transformarão o Brasil.

Concluo que estaremos sempre à disposição daqueles que pretendam nos ajudar a prosseguir com esses ideais.

Viva o Ministério da Educação!

Viva a CAPES!

Viva a Ciência!

Viva a educação de qualidade, emancipadora!